

## **InovaBiblio: estratégias de gestão para unidades de informação**

***InovaBiblio: management strategies for information units***

***InovaBiblio: estrategias de gestión para unidades de información***

**Sílvio Luiz de PAULA<sup>1</sup>  
Mateus Candido dos SANTOS<sup>2</sup>  
Henrique Dornelas de Paula MACHADO<sup>3</sup>  
Laís Santos da SILVA<sup>4</sup>**

### *Correspondência*

Autor para correspondência: Sílvio Luiz de Paula  
Endereço completo: Rua Exp. Damásio Gomes, n. 200-403 /  
Varzea / Recife(PE) / 50740-410  
Email [silviodepaula1@gmail.com](mailto:silviodepaula1@gmail.com)  
ORCID: [0000-0002-8496-9163](https://orcid.org/0000-0002-8496-9163)



Submetido em: 01/12/2019

Aceito em: 02/10/2020

Publicado em: 22/05/2020

<sup>1</sup> Doutor em Administração / Prof. do Depto de Ciência da Informação – UFPE

<sup>2</sup> Graduando em Gestão da Informação / Depto de Ciência da Informação - UFPE

<sup>3</sup> Graduando em Gestão da Informação / Depto de Ciência da Informação - UFPE

<sup>4</sup> Graduanda em Biblioteconomia / Depto de Ciência da Informação - UFPE

## RESUMO

Na busca por um processo coletivo que acelere a aprendizagem e potencialize o engajamento dos discentes, este manuscrito tem por objetivo relatar uma experiência de cocriação utilizada no processo de ensinagem da disciplina de Gestão de unidades de informação. Para tanto, no referencial teórico discute-se sobre cocriação, metodologias ativas e alguns desafios da formação em Biblioteconomia como o currículo. Desde o movimento da Escola Nova o aluno deve ser considerado como sujeito ativo, mas a temática é realidade recente no contexto da formação do docente do ensino superior. Metodologicamente possui abordagem qualitativa, tendo participado diretamente cerca de 40 alunos matriculados na disciplina Gestão de Unidades de Informação ofertada no semestre letivo de 2018.2 pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco e mais 120 participantes da ação desenvolvida pelos alunos. Assim, percebe-se o processo colaborativo na construção da disciplina e na forma de avaliação da aprendizagem dos discentes, como resultado identifica-se ainda a formação de multiplicadores de conhecimento a partir do uso de metodologias ativas, tendo o evento criado (InovaBiblio) permitido a conexão entre alunos de diversos períodos e profissionais do mercado, além do aprendizado sobre desenvolvimento de conteúdo e organização de eventos. Dessa forma, os resultados demonstraram que ao longo do semestre letivo foi possível desenvolver um processo educativo transformador por meio da empatia, da colaboração e da experimentação.

**Palavras-chave:** Cocriação. Currículo. Formação de Multiplicadores. Metodologias ativas.

## ABSTRACT

In the search for a collective process that accelerates learning and enhances student engagement, this manuscript aims to report a co-creation experience used in the teaching process of the discipline of Management of information units. To this end, the theoretical framework discusses co-creation, active methodologies and some challenges in library education such as the curriculum. Since the New School movement, the student must be considered as an active subject, but the theme is a recent reality in the context of higher education teacher education. Methodologically it has a qualitative approach, having participated directly about 40 students enrolled in the discipline Management of Units of Information offered in the academic semester of 2018.2 by the course of Librarianship of the Federal University of Pernambuco and another 120 participants of the action developed by the students. Thus, we can see the collaborative process in the construction of the discipline and in the form of assessment of student learning, as a result also identifies the formation of knowledge multipliers from the use of active methodologies, having the event created (InovaBiblio) allowed the connection between students from different periods and market professionals, as well as learning about content development and event

organization. Thus, the results showed that throughout the semester it was possible to develop a transformative educational process through empathy, collaboration and experimentation.

**Keywords:** Active methodologies. Co-creation. Curriculum. Multiplier Formation.

## RESUMEN

En la búsqueda de un proceso colectivo que acelere el aprendizaje y mejore la participación de los estudiantes, este manuscrito tiene como objetivo informar una experiencia de co-creación utilizada en el proceso de enseñanza de la disciplina de gestión de unidades de información. Para este propósito, el marco teórico discute la co-creación, metodologías activas y algunos desafíos de capacitación en Biblioteconomía como el currículo. Desde el movimiento Escola Nova, el estudiante debe considerarse una asignatura activa, pero el tema es una realidad reciente en el contexto de la formación del profesorado de educación superior. Metodológicamente tiene un enfoque cualitativo, habiendo participado directamente unos 40 estudiantes matriculados en la disciplina de Gestión de Unidades de Información ofrecida en el semestre académico de 2018.2 por el curso de Biblioteconomía de la Universidad Federal de Pernambuco y más de 120 participantes de la acción desarrollada por los estudiantes. Por lo tanto, se percibe el proceso de colaboración en la construcción de la disciplina y en la forma de evaluar el aprendizaje de los estudiantes, como resultado, también se identifica la formación de multiplicadores de conocimiento mediante el uso de metodologías activas, con el evento creado (InovaBiblio) permitido la conexión entre estudiantes de diferentes períodos y profesionales del mercado, además de aprender sobre el desarrollo de contenido y organizar eventos. Por lo tanto, los resultados mostraron que durante todo el semestre escolar fue posible desarrollar un proceso educativo transformador a través de la empatía, la colaboración y la experimentación.

**Palabras clave:** Co-creación. Plan de estudios Entrenamiento de multiplicadores. Metodologías activas.

## 1 INTRODUÇÃO

No século XXI, os meios de produção e as condições do trabalho tem passado por fortes transformações. Com a crise do modelo Taylorista/Fordista a partir dos anos de 1970, em que o trabalhador executava função especializada, entra em cena o modelo Toyotista. Percebe-se uma mudança radical da organização da vida social em todos os países. O capitalismo é

um modo de produção global, que por meio do mercado financeiro controla e organiza a produção e a economia, assim, quem não possui os meios de produção vende a força de trabalho para sobreviver.

Com o advento do Toyotismo pode-se falar num processo de desindustrialização, em que o serviço passa a crescer. O trabalho exige formas mais desregulamentadas, direcionando para trabalhos mais flexíveis, tanto quanto ao espaço em que o trabalho ocorre quanto as leis que o regulamentam.

As transformações econômicas e sociais pelas quais o século XXI passa reverbera em todos, no contexto das Unidades de informação, em que o tradicional prevalece, a não adaptação tem trazido severas consequências para os profissionais que atuam em tais espaços. Fazendo-se necessário um protagonismo das pessoas que trabalham nessa área, uma vez que a má gestão da informação gera gastos desnecessários às organizações.

O futuro é digital, já se vive a era da informação em que as pessoas dão privilégio ao acesso. É mais importante garantir o acesso que a disponibilidade ao documento. A informação digital é a mais difundida, todavia, a lógica de posse continua existindo. No tocante ao digital e ao uso das tecnologias, ainda é necessário melhorar no caso Brasil a disponibilização dos artefatos em diferentes plataformas. As tecnologias não resolvem os problemas, elas servem de suporte para resolução de problemas que já foram vistos anteriormente no processo de gestão. As tecnologias que visam o compartilhamento de

informação e o acesso tendem a chegar com mais rapidez ao dia a dia do usuário. Enquanto tendência, percebe-se a democratização ao acesso, a diminuição do espaço físico para guarda nas unidades de informação com o contraste do aumento do espaço virtual, bem como o uso do compartilhamento a partir de nuvens.

Para que a mudança ocorra, é preciso o profissional de Biblioteconomia se reinventar para não ficar estagnado, uma das ações é repensar o currículo dos cursos e as práticas pedagógicas docentes. Apesar de ser um currículo tecnicista, ainda não privilegia os movimentos e avanços que existem em termos de tecnologias. O que se percebe é que dentre os obstáculos para a inovação das unidades de informação, além da atualização profissional mencionada anteriormente, tem-se o investimento nas unidades e a obsolescência do conhecimento.

Pensando na educação como uma construção social, novas abordagens apresentam-se ao fazer docente ao longo da história. Muitos são os desafios desde a invenção da educação nos moldes mais formais, com o sistema de educação pública no século XVIII, o sistema educacional prussiano e a criação do currículo e métodos de aprendizagem e ensino (ROBINSON, 1999). O cenário da educação superior no final do século XXI apresenta novos desafios, o ensino tradicional em que o docente transmite seus conhecimentos aos alunos não atende as novas demandas de aprendizagem. Nesse panorama emergem algumas alternativas que dão um papel mais ativo ao aluno na sua aprendizagem.

De forma ampla, tem-se no cenário a transformação das práticas educativas, passando da memorização e da reprodução para a construção de aprendizagens. O docente migrando do papel de transmissor de conhecimento para mediador, fazendo com que os estudantes aprendam por meio de práticas e atividades. Assim, o estudante precisa ser o protagonista das atividades educativas, vivenciando os desafios da profissão ao longo do curso. No caso da experiência aqui relatada, desafios do futuro Bibliotecário, que ao gerir uma unidade de informação poderá se deparar com situações que exigirão respostas efetivas na busca pelo alcance dos objetivos organizacionais.

A busca é para encontrar uma ecologia da aprendizagem que passe de 'que tipo de conhecimento deve ser adquirido' para 'como criar novos conhecimentos que podem ser aproveitados em contextos emergentes', agregando um ensino prático que vise a um pensamento integrativo e holístico (KARAKAS, 2011). Buscando incrementar mudanças no processo de ensino e aprendizagem, ou como propõem Anastasiou e Alves (2006), no processo de ensinagem, deseje-se uma nova didática universitária que melhore qualitativamente o processo na universidade.

Nesse contexto, este manuscrito relata uma experiência de cocriação utilizada no processo de ensinagem da disciplina de Gestão de unidades de informação como potencializadora do engajamento dos discentes. Buscando clarificar o entendimento dos principais termos utilizados, a seguir aborda-se a cocriação, as metodologias ativas e alguns desafios do currículo e do

ensino na Biblioteconomia.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Cocriação e Metodologias Ativas

A cultura organizacional brasileira traz no imaginário a ideia de competição entre as organizações, todavia, percebe-se na pauta do campo organizacional a palavra cocriação, que de forma reducionista significa criar junto. Em um mundo competitivo, a cocriação nasce quando empresas, fornecedores e parceiros passam a trabalhar juntos em prol de um objetivo comum, presume um movimento de cooperação intra e inter organizacional. Vale ressaltar que o entendimento se distancia do significado de coopetição, que presume a partir da teoria dos jogos a união da cooperação e da competição com o objetivo das organizações e dos profissionais atuarem juntos (PAULA *et al.*, 2018).

A criação e a participação não se fincam apenas no ambiente organizacional, estão em todos os campos de interação social. No campo educacional, as metodologias ativas de aprendizagem retiram o protagonismo da mão do professor colocando entre os atores, onde o conhecimento deixa de ser o objeto para se tornar um produto da interação social construído coletivamente.

No campo da educação, o *mindset* tem sido entendido em tradução livre como configuração da mente. O formato dos cursos superiores precisa ser repensado constantemente, é preciso liberar o professor para atividades mais interessantes

que as tarefas repetitivas. A forma que o aluno faz a trilha de aprendizado precisa ser reconfigurada, tudo isso reverbera diretamente na formação dos docentes e no currículo do curso, especialmente na forma tradicional que os currículos de Biblioteconomia têm sido executados.

A busca por processos colaborativos e criativos tem sido uma solução para alguns dos desafios que os docentes têm se deparado. Sobre o valor da cocriação e do processo participativo, a discussão está na centralidade do processo, uma construção coletiva diminui as resistências, favorece a implementação das ideias e aumenta o engajamento. Quando se evoca a participação dos indivíduos na construção de algo comum, mobiliza-se a motivação intrínseca para que depois a ideia possa ser colocada em prática, favorecendo um comportamento de adaptação às mudanças (PAULA; GRANJA; ALBUQUERQUE, 2017).

O momento com o professor não pode ser mais no formato em que um expõe e o outro assiste de forma passiva, pode ser mais bem aproveitado como um momento de mediação que inclua mentoria, acompanhamento de aprendizagem, promoção de atividades ativas. A riqueza da interação para que se gere relação entre os atores da aprendizagem precisa ser aproveitado de uma forma melhor. O modelo tradicional de ensino não possibilita uma educação fluída, orgânica e pessoal, não é centrada no ser humano e não permite o protagonismo dos atores da dinâmica. O processo deve ser direcionado pela necessidade do aluno e do mercado,

e não apenas por um estoque estático de aprendizagens definido em um currículo fechado que foi atualizado há anos.

Trazer as pessoas para o processo de cocriação da realidade as faz mobilizar informações que por vezes não teriam condições de verbalizar em sua individualidade, mas por terem o conhecimento tático a estruturam no processo participativo de criação. Para tanto, essa construção envolve alguns elementos como:

- 1) ambiente psicologicamente propício para as pessoas se integrarem ao ato;
- 2) estruturação e sistematização do processo;
- 3) autoconhecimento dos participantes com um entendimento do ato de trabalhar em conjunto, percebendo que está trabalhando mas também está aprendendo a trabalhar naquele grupo;
- 4) visão empática entendendo a lógica do diálogo.

As formas de aprendizagem têm convergido para um processo prático, diminuindo a manutenção do processo distanciado entre teoria e prática. O ato de aprender pode acontecer de uma forma mais autônoma e única, o que favorece os princípios das múltiplas inteligências abordadas pela psicologia cognitiva. O modelo tradicional de ensino que preza por escala tende a ser substituído por algo mais customizado com abordagem centrada na pessoa, considerando o saber do grupo e a partir dele criar, respeitando as diferentes inteligências presentes.

O mundo é dessincronizado, numa mesma sala de aula é possível encontrar indivíduos que nunca trabalharam e indivíduos com uma larga experiência profissional e educacional, a diversidade é cada vez maior. Assim, o tradicional e as novas metodologias precisam se complementar, andando em paralelo, não se prega aqui uma mudança disruptiva, mas uma incremental.

Na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, preparar o estudante envolve diversos fatores, como o próprio aluno, o contexto e o facilitador do aprendizado, aqui chamado de docente. O *lifelong learning* traz a importância de nunca parar de aprender. Todavia, a dimensão educacional do indivíduo traz momentos 'on' e momentos 'off'. No momento que ocorre o ingresso na graduação o indivíduo vive o momento 'on', quando acaba entra no modo 'off', ao retornar para a pós-graduação retorna ao momento 'on', e assim esses movimentos vão ocorrendo. Ressalta-se aqui que o entendimento de *lifelong learning* ultrapassa as barreiras da educação formal, da idade e da vida social. É um processo experienciado de forma contínua que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades ao longo da vida (DELORS, 2003).

Há algumas décadas que a discussão sobre as metodologias ativas vem à tona; fala-se sobre um novo paradigma educacional que está dentro da chamada aprendizagem ativa. É a ideia da aprendizagem centrada no estudante, que emergiu a partir de uma série de estudos dentro do campo educacional e da pedagogia, que identificaram

que uma pessoa aprende melhor quando interage com outras, com o seu objeto de aprendizagem e quando usa a linguagem. O paradigma tradicional é aquele em que a aprendizagem é centrada no professor e a aprendizagem é um processo que acontece com o aluno prestando atenção. Já no modelo da aprendizagem ativa, o aluno aprende fazendo, interagindo, construindo junto com seu objeto e com os colegas.

Ressalta-se que a discussão das metodologias ativas no ensino superior ainda possui um campo vasto para experimentações. No caso da Ciência da Informação, que possui eventos específicos para discutir experiências, as perspectivas são promissoras com a adoção de metodologias ativas. Com o avanço da tecnologia, as obras impressas dividem espaço com as mídias digitais. Com isso, o usuário pode usufruir de um maior volume de informação. Nesse processo de intermediar o acesso à informação, um profissional de destaque é o Bibliotecário.

## **2.2 A Biblioteconomia e o Currículo Profissional**

Enquanto área, de forma reducionista, a biblioteconomia estuda a administração e o gerenciamento de dados de bibliotecas e centros de documentação. Tal profissional organiza, classifica, divulga e conserva o acervo para favorecer o acesso à informação pelos usuários. Sobre a formação do Bibliotecário, o primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina foi inaugurado no Brasil em 1915, no Rio de Janeiro, a formação tinha duração de um ano e contemplava quatro disciplinas. Ao longo do tempo, a formação foi orientada por

diferentes visões como a humanista e a tecnicista. Em 1962 com diversos cursos em funcionamento no país, foi elevado ao status de curso superior. As diretrizes curriculares nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia foram estabelecidas em 2001, a partir desse ponto os cursos passaram a buscar um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

A atuação do profissional no mercado de trabalho é diversificada, embora o principal local de absorção da mão de obra formada sejam as bibliotecas (universitária, especializada, pública, escolar, etc.), há possibilidades de atuação em outras áreas como a tecnológica com a indexação de assuntos ou no auxílio de desenvolvimento de softwares. Ao longo dos anos percebe-se que a forma de consumir informação tem mudado, a exemplo tem-se as fontes de informação e os suportes tecnológicos. Ampliando o escopo, pode-se afirmar que o profissional deve utilizar práticas e processos de atividades de gestão da informação e do conhecimento visando a geração de inovação que possibilite o acesso à informação.

Ao pensar a profissão e a formação do bibliotecário, não se pode desvincular da realidade em que curso está inserido. A informação e o conhecimento são os alicerces para o desenvolvimento de um país. O bibliotecário enquanto profissional da informação busca o atendimento de grupos sociais e demandas informacionais específicas. Os cursos devem buscar a integração dos conteúdos formadores e

demandas sociais (FONSECA, 1979), dessa forma, é imprescindível o entendimento de currículo.

O currículo é o ponto de partida para a construção da identidade e da subjetividade, bem como relações de poder. Ao unir esses três elementos, encontra-se a natureza epistemológica social do currículo. Tudo que está no currículo enquanto disciplina tem base epistemológica (conhecimento fundamentado, razão, ciência). Por exemplo, os conteúdos quantitativos são ensinados pois foram analisados e são comprovados cientificamente, assim, tem natureza epistemológica. Os conteúdos trabalhados existem e são considerados verdadeiros e importantes para a formação dos estudantes. Todavia, não se pode dissociar das questões políticas da sociedade como as relações de poder, por isso a natureza social.

O currículo é a organização de todas as vivências e experiências que o curso proporciona. Essas experiências são levadas ao estudante na forma de conteúdo dos componentes curriculares. O currículo abrange as experiências de aprendizagens implementadas pelas instituições de ensino e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada.

Basicamente, as teorias de currículo podem ser agrupadas em dois momentos, o primeiro com um currículo estruturalista como a teoria tradicional, e o segundo com o currículo pós estruturalista com as teorias crítica e pós crítica. Sobre o

currículo de um curso e a organização da prática pedagógica, historicamente, o campo do currículo surge nos Estados Unidos no século XIX, no momento histórico da revolução industrial com as escolas de massa.

Predominava a teoria curricular tradicional, que preparava para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização. Com tendência conservadora, baseava-se nos princípios de Taylor, igualando o sistema educacional ao modelo organizacional e administrativo das empresas. As teorias tradicionais, de natureza liberal estão preocupadas com elementos como: ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, aspectos didáticos e eficiência. É o fazer a educação no sentido de transmitir conteúdos estabelecidos em algum produto de informação como um livro. Utilizando-se dos princípios fordistas, baseia-se na lógica de mercado (emprego, renda, consumo), formando mão-de-obra em série para a indústria. Em uma educação baseada em transmissão de conteúdo, ao estudante é exposto o conteúdo que deve ser memorizado e colocado em prática, sem criticidade.

Já no século XX, a própria sociedade começa a se questionar a partir dos vários conflitos sociais que surgem naquela época a partir de acontecimentos como o lançamento do Sputnik, em 1957, pelos Russos e a guerra do Vietnã. Predominava a tendência pedagógica da escola tecnicista que formava para o mercado de trabalho. Subsequente a teoria tradicional tem-se as teorias críticas de currículo, argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está

baseada nas relações de poder. Percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

Assim, nas primeiras décadas do século XX emergem as teorias críticas, preocupadas com elementos como: ideologia, reprodução cultural e social, poder capitalista, relações de trabalho, emancipação e libertação. Tem em sua base o marxismo, que reconhece na sociedade capitalista a luta de classes. Para o marxismo, as instituições criadas tendem a ser dominadas pela elite, reproduzindo a desigualdade e a concentração de recursos. Essa educação analisa as disputas de poder e as desigualdades sociais, lançando no indivíduo, dúvidas, insatisfações e perguntas em relação a sociedade moderna, que privilegia as classes dominantes.

Já as teorias pós-críticas olham o indivíduo e os grupos sociais, preocupam-se em efetivar direitos, fazendo com que todos os grupos, por menor que sejam, tenham condições de alcançar e usufruir seus direitos. Preocupam-se com elementos como: identidade, alteridade, diferenças, subjetividade, poder, cultura, gênero, raça, multiculturalismo.

No Brasil, os efeitos do movimento do currículo vão se acentuar mais fortemente no período do regime militar com os acordos entre o MEC e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional-USAID implementados com a lei 5.540/68. Dentre os vilões da educação brasileira elenca-se: repetência, evasão, analfabetismo.

Dentre as abordagens e concepções da área de currículo, é importante ressaltar que não há uma única concepção de currículo. O currículo é uma escolha de quem está à frente na tomada de decisão, para definir currículo é preciso entender:

- 1) visão de mundo que se defende;
- 2) tipo de homem que se forma;
- 3) sociedade que faz parte.

Transmitir um conhecimento e fazer um currículo depende do contexto em que está inserido. O curso ao elaborar um currículo deve refletir durante o processo formativo quando o discente deixar o curso, o que ele vai fazer na sociedade. Além do currículo formal e do currículo vivido, outra concepção é a de currículo oculto. “O currículo oculto é constituído por todos os aspectos do ambiente que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens relevantes.” (SILVA, 2003, p. 78).

Sobre a formação para atuar na área de gestão, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco possui em seu currículo três disciplinas, sendo: Organização de Unidades da Informação (60h), Planejamento de Unidades de Informação (60h) e Gestão de Unidades de Informação (60h). A experiência relatada no manuscrito ocorreu na terceira disciplina. A partir do componente definido no currículo, desdobram-se as estratégias didáticas para conduzir o aluno pela experiência da ensinagem.

### **3 METODOLOGIA**

Quanto à abordagem, é um estudo qualitativo, ou seja, tem caráter amplo e de compreensão do cenário a ser estudado; no caso desta pesquisa, a análise da aplicabilidade da cocriação e de metodologias ágeis para fins de ensinagem no curso de Biblioteconomia. Godoy (1995) afirma que o estudo qualitativo envolve a descrição dos dados e de situações com o objetivo de compreender os fenômenos de acordo com a perspectiva do pesquisador.

A coleta de dados é uma parte importante na pesquisa, pois ela correlaciona e organiza as informações obtidas, o que possibilita o alcance dos objetivos propostos. A coleta de dados ocorreu durante o semestre letivo 2018.2. Participaram diretamente aproximadamente quarenta alunos matriculados na disciplina Gestão de Unidades de Informação ofertada pelo curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, e cerca de 120 inscritos no evento criado pelos alunos. Como instrumentos utilizou-se a observação direta conduzida pelo professor da disciplina no decorrer das atividades, além de um grupo focal presencial ao final da atividade conduzido por uma segunda professora.

A organização dos dados provenientes da coleta e a análise ocorreram concomitantemente.

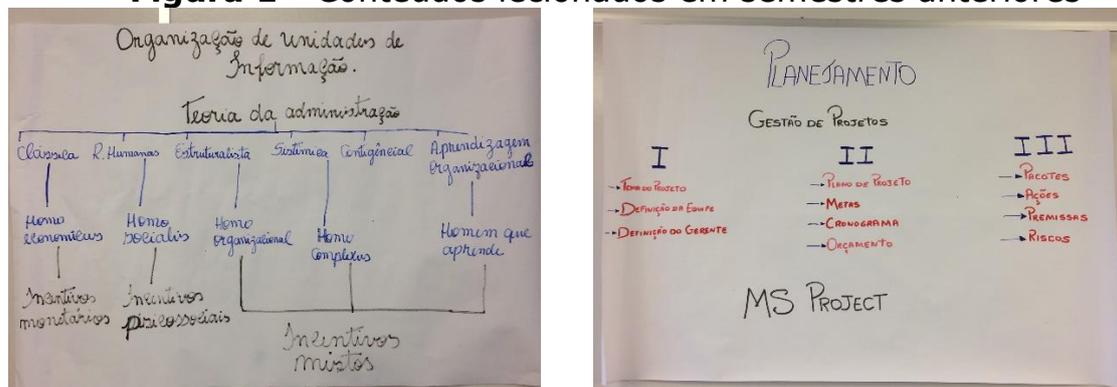
## **4 RESULTADOS**

Buscando sintetizar a forma de condução da disciplina, apresentando ao final o resultado da ação, a seguir será descrito de forma não exaustiva os principais marcos.

Buscando dar sentido e sequência as duas disciplinas da área de gestão cursadas pelos alunos ao longo dos dois semestres que antecederam a experiência, os primeiros encontros da disciplina foram dedicados ao resgate dos principais conteúdos aprendidos.

A disciplina de Organização de Unidades da Informação é ofertada no terceiro período, com carga horária de 60h, tem como ementa “introdução a teoria geral da administração e suas principais escolas teóricas. Estrutura e dinâmica das organizações. A abordagem dos processos organizacionais”. Já a disciplina Planejamento de Unidades de Informação é ofertada no quarto período, com carga horária de 60h, tem como ementa “Conceito de estratégia. O processo estratégico. Tipos de planejamento. Conceito, origem e modelos de planejamento estratégico. O ambiente organizacional e competitivo. Planos de ação. Controle e avaliação do planejamento. O processo de mudança na implantação do planejamento estratégico”. A seguir o registro do resgate dos principais temas trabalhados nas disciplinas do eixo gestão no terceiro e quarto período.

**Figura 1** - Conteúdos lecionados em semestres anteriores



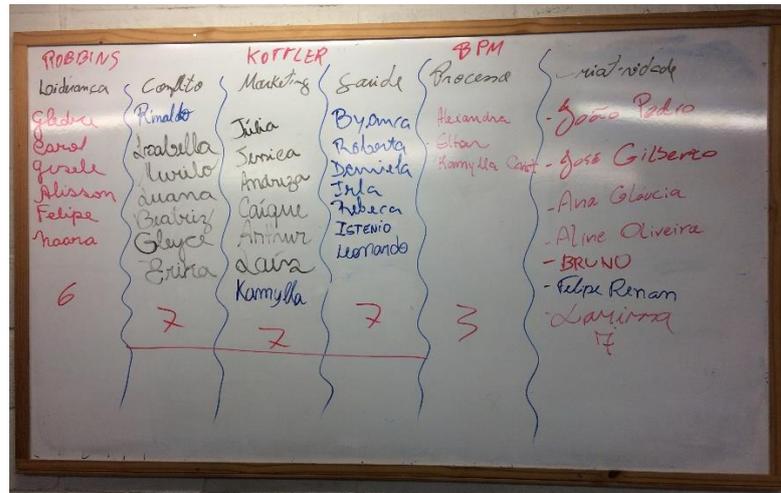
Fonte: Coleta de dados (2018)

A partir do resgate, o segundo momento foi estruturar com os alunos a partir da ementa da disciplina Gestão de unidades de informação, ofertada no quinto período, os conteúdos que seriam trabalhados ao longo do semestre letivo. A disciplina tem como ementa "A prática e a dinâmica da gestão. O contexto da gestão. Modelo de gestão no plano da ação, das pessoas e da informação. As funções gerenciais. A eficácia gerencial".

Assim, tiveram que responder a duas perguntas: 1) Quais conteúdos gostariam de aprender ao longo do semestre? 2) Como gostariam de ter o aprendizado avaliado ao final da disciplina? Após responderem as perguntas individualmente, em grupos chegaram a oito temas para aprofundamento ao longo do semestre. Como atividade tiveram que fazer uma pesquisa sobre os oito temas de interesse, para na aula seguinte ser definido coletivamente quais ficariam. Na demanda, buscavam pela oportunidade de aprender temas instrumentais para uso no dia-a-dia na atuação profissional.

Após a apresentação pelos alunos dos oito temas escolhidos, foram definidos seis temas para aprofundamento ao longo da disciplina. Os temas escolhidos foram: Motivação e liderança, Conflito e negociação, Marketing e mídias sociais, Modelagem de processos, Criatividade e inovação, Saúde e segurança do trabalho. Com os temas definidos, procedeu-se a montagem dos times, cada aluno escolheu o tema que gostaria de se aprofundar, conforme figura a seguir.

**Figura 2** - Distribuição dos alunos por temáticas



Fonte: Coleta de dados (2018)

Assim, utilizando metodologias ativas, o professor ministrou os seis temas no formato de oficinas aos alunos, conforme figura a seguir. Como ferramenta de comunicação abriu-se um grupo no Whatsapp e uma pasta no Dropbox para socialização dos materiais utilizados. Todos os minicursos utilizaram metodologias ativas para apresentar o conteúdo e possibilitar a maior apropriação pelos participantes.

**Figura 3** - Oficinas ministradas pelo docente



Fonte: Coleta de dados (2018)

Após, cada time precisou montar o seu próprio plano de aula, apresentando para validação dos colegas na sala a partir do modelo a seguir. Os alunos tiveram que pensar no conteúdo, nas estratégias de ensinagem a serem utilizadas, desenvolvendo material como slides, exercícios, práticas e dinâmicas, elaborando toda a programação.

**Figura 4** - Modelagem de programação das oficinas

Exemplo de montagem do conteúdo

Turno (Manhã)	Conteúdo	Tempo	Tempo total	Horário Início
1ª Parte 14h - 16h	Apresentação do facilitador, boas vindas e expectativas	00:10	00:10	08:30
	<b>Vídeo:</b> Anúncio de Jornal – Júlia Graciela	00:05	00:15	08:40
	<b>Debate:</b> o que é e para que serve um currículo?	00:10	00:25	08:45
	<b>Aula teórica:</b> Recrutamento e Seleção nas Organizações	00:30	00:55	08:55
	<b>Atividade prática:</b> Como é o seu currículo	00:15	01:10	09:25
	<b>Aula teórica:</b> Elaboração de currículos	00:05	01:15	09:40
	<b>Atividade prática:</b> Erros e acertos nos currículos	00:15	01:30	09:45
	<b>Aula teórica:</b> Elaboração de currículos	00:20	01:50	10:00
	<b>Encerramento</b>	00:10	02:00	10:20

**Material necessário**

- ( ) Papel 40kg, duas folhas por aluno
- ( ) Papel de Flip Chart, uma para cada grupo
- ( ) Canetas hidrocor
- ( ) Giz de cera
- ( ) Fita adesiva
- ( ) Músicas
- ( ) Vídeo: Precisa-se de Secretária

Fonte: Coleta de dados (2018)

Sobre a forma de avaliação, os alunos decidiram que a forma mais adequada para avaliação da aprendizagem seria os mesmos replicarem os conteúdos das oficinas. Assim, de forma coletiva sugeriram a criação de um evento, aberto aos alunos dos demais períodos do curso, aos bibliotecários já formados e interessados nas temáticas. Dessa forma, nasceu o InovaBiblio, conforme imagem a seguir. O processo de criação do nome do evento, o *slogan* e o formato foram definidos de forma coletiva entre o grupo. Dos seis temas propostos inicialmente, o time que ficou com o tema motivação e liderança não conseguiu

desenvolver de forma satisfatória o conteúdo e foram alocados nos outros times e na equipe de organização do evento.

**Figura 5** - Identidade visual criada para o evento



Fonte: coleta de dados (2018)

Para a realização do evento surgiu em paralelo à disciplina a organização do evento, com a criação de identidade visual, divulgação, inscrições, busca por patrocínio, equipe de apoio, material, programação e todos os elementos que um evento remete. Por demanda espontânea, os alunos participaram de uma oficina de oratória para serem mais assertivos durante a realização das oficinas.

O evento aconteceu nas dependências do Departamento de Ciência da Informação-DCI, da Universidade Federal de Pernambuco, no dia 08/jun, o público foi superior a 120 pessoas. Contou ainda com a participação de apoiadores como o Corpo de Bombeiros e empresas públicas e privadas, conforme registros a seguir.

**Figura 6** - Registros do evento InovaBiblio

Fonte: coleta de dados (2018)

A seguir, apresentam-se as considerações finais da ação descrita no manuscrito.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino Superior precisam se adaptar a um mundo em transformação, é necessário que ocorra uma mudança de *mindset* nos atores que participam do ensino superior. Repensar as instituições, os cursos, o currículo e a relação professor-aluno é latente.

No design de aprendizagem docentes qualificados podem ajudar os alunos a se beneficiarem de experiências que acontecem dentro e fora da sala de aula. Partindo de um entendimento epistemológico de cocriação, que, como um conceito, percebe as pessoas como relacionais, e como prática

possibilita que processos criativos podem ser projetados e facilitados, especialmente no campo da aprendizagem. Assim, na busca por formas criativas que facilitem o processo de ensinagem, este manuscrito abordou o relato de uma experiência de cocriação utilizada no processo de ensinagem da disciplina de Gestão de unidades de informação. A partir do processo colaborativo e dos resultados positivos da aprendizagem, o relato de atividade exposta denota a importância de repensar o sistema de ensino superior para os cursos de Biblioteconomia.

Ao final, alcançou-se como resultado direto a formação ao longo de quatro meses de 40 alunos como multiplicadores de cinco temas atuais demandados no ambiente das Unidades de Informação. Participaram dos cursos ministrados cerca de 120 pessoas, no público identificou-se bibliotecários, e ex alunos.

O ensino desdobrou-se em uma ação de extensão, alcançando ex-alunos e profissionais de bibliotecas da região Metropolitana do Recife. Os ganhos da interação em um mesmo espaço de estudantes de diversos períodos com profissionais do mercado profissional são incomensuráveis do ponto de vista da aprendizagem e da criação de *network*. A motivação e o engajamento dos alunos na construção e formatação das oficinas denotaram um profundo processo de pesquisa. Além das competências humanas que desenvolveram ao longo do processo como relações interpessoais, comunicação, resolução de conflitos, liderança e o aprendizado de gestão de eventos.

Da perspectiva do aprendizado, classifica-se como uma aprendizagem significativa de compartilhamento, acredita-se que a ação desenvolvida de forma colaborativa e cooperativa foi exitosa, dentre os vários resultados alcançados já mencionados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis - SC. Anais [...]* São Paulo: FEBAB, 2013. p. 3404-3416.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de Ensino. *In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.* Joinville: Univille, 2006, p. 67-100.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KARAKAS, Fahri. **Positive Management Education: creating creative minds, passionate hearts and kindred spirits.** Sage, 2011.

PAULA, Sílvio Luiz de; ALBUQUERQUE, Mariana Cavalcanti Falcão de; GRANJA, Bruna Carvalho Almeida; SANTOS, Claudinete de Fátima Silva Oliveira. Metodologias ativas: Uma ação colaborativa para a formação de multiplicadores. **CONCI -**

**Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p.160-167, 2018.

PAULA, Sílvio Luiz de; GRANJA, Bruna Carvalho Almeida; ALBUQUERQUE, Mariana Cavalcanti Falcão de. Da Ideação ao Roadshow: Uma Experiência Pedagógica Interdisciplinar.

**REBECIN - Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. esp, p. 73-99, 2017.

ROBINSON, Ken. **All Our Futures: Creativity, Culture, and Education**. National Advisory Committee on creative and cultural education. Secretary of State for education, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.